

# Estrela do Faro

Director: PADRE JOSÉ PIRES AFONSO

Composto e impresso na Gráfica Casa dos Rapazes - Viana do Castelo

## Subsídios para a história de Palmeira de Faro

### 2.º Invasão francesa e seus malefícios

(Continuação)

O padre António Gonçalves Rosa faleceu no ano de 1818, tendo ficado então daí para a frente a zelar o dito Cruzeiro do Senhor dos Desamparados uma devota chamada Joana Ribeiro, irmã dum tal padre José Ribeiro, tendo dado para o referido Senhor dos Desamparados, uma vaca, por devoção. Era vigário nesta freguesia nessa época o padre Peixoto, que recebeu a dita vaca e a mandou para ser sustentada para casa de Manuel Fernandes Gaiolas, tendo a mesma sido vendida passado algum tempo por cerca de 14.400 reis de contado. Parece que a partir de então é que se pensou na construção duma capela para nela ser recolhido o dito Cruzeiro do Senhor dos Desamparados, sendo então todos os anos, pelo S. Miguel, ordenado pelo Vigário Peixoto, feitos peditórios para tal fim: construir uma capela ao Senhor dos Desamparados.

Juntos que foram os fundos necessários para a obra (através de promessas, peditórios e várias colaborações de toda a freguesia), em 1825-26 deu-se início ao ajuste da obra com um pedreiro chamado José Bernardo, de Esposende. Segundo parece este mestre pedreiro não foi honesto; deu princípio à obra mas gastou o dinheiro do ajuste antes de a terminar e fugiu. Para terminar a referida capela encarre-

gou o dito vigário Peixoto o mestre Manuel Francisco da Cruz, natural desta freguesia, que se comprometeu a concluir a e a fiscalizá-la, tendo-a então entregue a um mestre pedreiro galego, chamado Pedro Lopez.

\* \* \*

Poderá ter parecido que com este apontamento saímos fora do âmbito da história da Segunda Invasão Francesa a esta zona peninsular, mas não, pois a capela e os personagens atrás referidos estão ligados a essa mesma invasão.

Assim, quando da mesma, a maior parte do povo daqui fugiu para o cimo do Monte do Faro mas nem ali essas tímidas e pacíficas gentes escapou, pois um destacamento francês subindo ao cume do monte aí desbaratou muita gente indefesa e inocente, fazendo-a cair por terra e atirando para os mais fundos despinhadeiros uns, e passados pelas espadas outros.

Alguns velhos, contam ainda hoje muitos factos sucedidos nessa época e cujas narrações ouviram contar a seus pais e avós.

\* \* \*

Havia nessa época em cada concelho um chefe de ordenanças e a quem se dava o título de Capitão-Mor. Segundo me parece, este posto e lugar data

(Continua na 6.ª página)

## CONTRASTES

### PORQUE TANTA RENUNCIA?

Por mais incrível que pareça, segundo fontes e números reconhecidos, atingiram já mais de 50.000 (cinquenta mil) os emigrantes portugueses que se naturalizaram franceses no período decorrente de 1967 a 1979 — decurso de doze anos.

Só no decorrer do ano de 1978 as naturalizações de portugueses em França foi de 8.314 contra 6.228 no ano anterior ou seja em 1977, considerando-se esse aumento em cerca de 33% no período de um ano.

No início do mês de Março do ano transacto (1979) havia já 1.078 naturalizações. Isto são números que merecem reflexão, estando como causa principal de tal factor o casa-

mento, a segurança de trabalho ou emprego; a possibilidade de criação de comércio e instalação de vida, de negócios, o que em Portugal é sempre muito mais difícil.

Mas é também uma das razões principais de tais naturalizações pode ser considerada e sobretudo a segurança de emprego. Sim, só estes factos pode levar esses milhares de portugueses a trocarem a sua Pátria e nunca uma renúncia... Quando teremos uma estabilidade para vivermos todos como portugueses debaixo da mesma bandeira sem que tenhamos de recorrer a países estrangeiros para nos estabilizarmos?

M.

## Morreu Adelaide da Câmara Villar

Foi com a maior e mais conflagradora tristeza que recebemos a notícia: morreu D. Adelaide da Câmara Villar, em Lisboa.

Era uma Senhora de excelssas e extraordinárias virtudes de bondade norteada por uma estrela de bem fazer em pro dos mais desprotegidos. Foi uma grande amiga que perdemos, uma virtuosa que para sempre choramos.

Também lá no Céu, junto ao Pai, Ela vai continua a velar e a ser a protectora de muitos desventurados e infelizes que na Terra a choram para sempre. Ela era, efectivamente, um apóstolo do Bem de que a mão de Deus se servia para

maior equação de amor ao próximo.

Este um pequenino retrato da forma como nós conhecemos D. Adelaide C. Villar.

No aspecto literário, sabemos ter publicado um livro de poemas, tendo-nos distinguido com dois exemplares autografados, que é um autêntico hino de loas dedicado a Deus e aos feitos, no qual desperta tanta coisa para profunda reflexão, que efectivamente temos de concordar que nada é nosso. Esse livro é «ABERTURA DE ALMA» e foi publicado em 1967.

Agora também de várias letras de fados e canções que

(Continua na 5.ª página)

# Movimento Paroquial Subsídios para a história de Palmeira de Faro



## BAPTIZADOS

No dia 8 de Junho, foi baptizada Paula Manuela Vilas Boas Pereira, filha de Manuel de Sousa Pereira e de Maria Filomena Pedras Vilas Boas.

Foram padrinhos Júlio Pedras Vilas Boas e Maria Delina da Lomba e Silva.

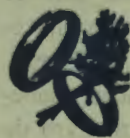
No dia 15, Vera Mónica da Cruz Martins, filha de José do Alto Martins e de Maria Angelina Neiva da Cruz. Padrinhos, Jorge Manuel Fernandes da Cruz e Deolinda Alves de Matos.

— Justina da Conceição, filha de Manuel Lima da Silva e de Maria do Carmo Alves Chaves.

Padrinhos, José Manuel da Silva Miranda e Isabel Maria Faria Ferreira.

— Sílvia Maria Figueiredo Laranjeira, filha de Manuel Fernandes Pires Laranjeira e de Maria Adelaide Ribeiro Figueiredo. Padrinhos, José Ramiro Marques Cepa e Maria de Fátima Ribeiro Figueiredo.

No dia 21, Nuno Pedro Torres Meira, filho de Ramiro Martins Meira e de Maria Dolores Rodrigues Torres. Padrinhos, Isidro Torres Meira e Maria Alzira Torres Meira.



## CASAMENTO

No dia 7 de Junho, na Capela de Santo António, realizaram o seu casamento Manuel Fernandes Couto, de Marinhãs, e Ana de Jesus Brito, do lugar

### COLABORAÇÃO:

Alfredo Faria  
Fernando Fonseca  
Marcelino Pereira  
P.º José Pires Afonso

de Eira d'Ana. Foram padrinhos Manuel da Silva Gonçalves e Maria de Lourdes Fernandes Couto Gonçalves. Desejamos felicidades.



## ÓBITO

Foi sepultado nesta freguesia o nosso amigo António José Fernandes Neto, falecido inesperadamente em França, onde trabalhava há alguns anos. A sua morte foi muito sentida e o seu funeral, realizado na igreja paroquial, teve a assistência de numerosos amigos. Paz à sua alma.

## FESTAS DE SANTO ANTÓNIO

Decorreram, nesta freguesia, as festividades em honra de Santo António do Monte, que vem sendo já de tradição a sua realização desde há várias dezenas de anos.

Do programa constou:

Dia 13 de Junho, uma salva de morteiros ao raiar da aurora; entrada dum cabine sonora às 9 horas, havendo às 21 horas uma procissão de velas da capela para a Igreja Matriz.

Dia 14 — Salva de morteiros, ao romper do dia, música gravada durante o dia e às 21,30 horas actuação do conjunto «Conchas da Costa Verde» e às 24 horas grande sessão de fogo de artifício com o que terminou o primeiro arraial nocturno.

Dia 15 — O grande dia de festas, houve às 7 horas missa na igreja, seguindo-se uma procissão para a Capela de Santo António; às 9 horas, entrada da Banda de Música; às 11 horas missa solene; às 14,30 entrada dos escuteiros de Fão; às 15, sermão e terço, saindo no final imponente procissão com a incorporação de todas as Irmandades, lindíssi-

(Continuação da 1.ª pág.)

mo andores e inúmeros figurados alegóricos.

mos andores e inúmeros figurados alegóricos. Era então, ao tempo da 2.ª Invasão Francesa, Capitão-Mor das ordenanças da praça de Esposende, José César de Faria Vivas de Vilas-Boas Pereira. Este foi, segundo parece, o último Capitão-Mor do concelho de Esposende e foi o homem forte que sofreu o grande impacto da invasão francesa.

Exerceu esse cargo de C. M., desde o dia 13 de Março de 1809 a 6 de Maio de 1834, vindo a falecer no dia 7 de Setembro de 1855 na vila de Esposende, onde jaz no cemitério daquela localidade.

Este referido Capitão-Mor era natural de Esposende, onde nasceu, mas tendo contraído casamento na igreja desta freguesia de Palmeira do Faro, no dia 14 de Setembro de 1825, com sua sobrinha D. Antónia Margarida de Faria Vivas Freire de Andrade, com quem criou amores, após o que passou a viver nesta freguesia, na «Quinta da Seara» de cuja era proprietário.

Deste casamento nasceram 4 filhos: 3 raparigas e um varão, sendo este último José Maria César, a quem foi dado o nome de *morgado da Seara* — quinta que se situa nesta freguesia. Este morgado da «Quinta da Seara» viveu sempre solteiro, nunca chegando a casar, vindo a morrer no ano de 1900 (início deste século) na vila de Amares.

Muito antes deste morgado existiu também uma tal Albina Cardoso Barros da Costa, que era casada com Domingos Teixeira, o morgado de Perdígão de que já falei anteriormente, os quais criaram vínculo ou capela aqui em Palmeira. Esta D. Albina C. B. Costa era filha do primeiro Capitão-Mor, Gaspar de Barros da Costa, e irmã de Marcos de Barros da Costa, de que anteriormente também falei.

Todos estes personagens, conforme anotação, tem estado dum maneira geral mais ou menos ligados a factos desta freguesia, motivo porque aqui foram incluídos. E por agora ficamo-nos.

MARCELINO D. PEREIRA

## GENTE NOVA

Teve o seu bom sucesso no passado dia 3 deste mês de Junho, na maternidade do Hospital Concelhio de Esposende, a nossa conterrânea Maria de Lurdes Sá da Silva, do Lugar de Terroso, que presenteou seu marido, António Ribeiro Fernandes Alves, com o seu primogénito pimpolho. Parabéns aos pais e felicidades ara o bebé.

## Das artes e das letras

### Necessidade de ler

Em Portugal lê-se relativamente pouco ou quase nada. Os factores são diversos e assim o pensamos: o principal é efectivamente o analfabetismo por muito tempo mantido no nosso país.

É que uma grande parte dos portugueses não sabem ler ou lêem mal; e em face disso não se pode exigir mais nem esperar que sejam grandes leitores de romances, de poemas nem mesmo de outra literatura mais fácil, como a de jornais e revistas.

Mas mesmo muitas das pessoas que sabem ler não lêem ou lêem pouco. E não lêem porque nunca adquiriram o hábito de ler, pois também teve causa e grande influencia o regime anterior que nunca lhes interessou que os portugueses se cultivassem nem se informassem verdadeiramente dos problemas que lhes dizem respeito. Além disto também os chefes anteriores não lhes interessavam dar a conhecer escritores cuja tinha por tema, exactamente, os problemas do povo português; e, por heróis, homens e mulheres desse povo. Isto foi tão verdade que, ainda hoje, os escritores mais lidos em Portugal são Camilo Castelo Branco, Eça de Queirós e Júlio Dinis, constituindo assim os três cerca de metade do total de leitores: 48%.

É evidente que Camilo, Eça e Júlio Dinis, muito em especial os dois primeiros, são os maiores e extraordinários vultos escritores da nossa literatura. Mas não podemos esquecer que viveram no século passado. Deixaram-nos um retrato da sociedade portuguesa da época e que ainda hoje é fiel de muita da nossa realidade pelo atraso em que vivem tantas regiões do nosso país.

Dos escritores portugueses vivos, presentemente o mais lido em Portugal é Fernando Namora. Paraphraseando um pouco da sua vida:

— Fernando Namora nasceu no dia 15 de Abril de 1919,

em Condeixa. Filho de camponeses da aldeia de Vale Florido, Ansião, vai estudar e faz o curso dos liceus, em Coimbra e entra para a Faculdade de Medicina no ano de 1936. No ano seguinte, isto é, em 1937, publicou, de parceria com Artur Varela e Carlos de Oliveira um livro intitulado «Cabeças de Barro» e que é a sua primeira obra literária. O seu primeiro livro de versos foi publicado em 1938. Depois publicou «As Sete Partidas do Mundo» e que veio a merecer o prémio literário Almeida Garrett.

A obra de Fernando Namora é grande e vasta, tanto em qualidade como em quantidade. Formando-se em medicina em 1942, foi exercer o mister para Condeixa nesse mesmo ano, tendo-lhe permitido, a par com a sua actividade profissional um contacto humano riquíssimo com a realidade social beirã. A partir daí, esse contacto inspirou-lhe em muito as obras literárias, como «Casa da Malta» e «Ming de S. Francisco», onde se reflectem, desse contacto, a parte ligada à exploração do volfrâmio. Em 1949 de «RETALHOS DA VIDA DE UM MÉDICO», importante documento sobre o meio rural português, de que está a ser transmitida em fascículos na Radiotelevisão Portuguesa (R.T.P.) aos domingos e que é tanto do agrado dos telespectadores amantes dos bons trabalhos culturais. Depois desta obra publica «Deuses e Demónios da Medicina» que igualmente é uma obra de repercussão.

Em compensação da sua importante capacidade e talento literária, além de vários prémios recebidos, viu também traduzida para cinema os «Retalhos da Vida de um Médico», em 1962; «O Trigo e o Joio», em 65; «Domingo à Tarde», em 66, etc....

É ainda Fernando Namora o escritor português mais tradu-

## Morreu Adelaide da Câmara Villar

(Continuação da 1.ª página)

estão gravadas em milhares (?) de discos e são, a maior parte delas, cantadas por seu sobrinho o extraordinário monje cantor Frei D. Hermano da Câmara. Entre as muitas podemos distinguir o «FADO DA DESPEDIDA», «O MEU FADO», «JESUS ANDA NA RUA», «PORTUGAL NASCEU CANTANDO», «AVÉ MARIA», «ABERTURA DE ALMA», etc., etc.

Era casada com o sr. Luís Affonso Villar, a quem deixou, com suas filhas, mergulhados na mais profunda e exaustiva dor e luto, a partir do dia 4 de Abril p. p.

Para a D. Adelaide Villar, rezamos pelo eterno descanso na Paz do Senhor; com o inconformado sr. Luís Affonso Villar e demais família bem como a seu sobrinho D. Hermano da Câmara, articipamos na mesma dor de eterna saudade e profunda mágoa de consternação.

«O FADO DA DESPEDIDA»  
(Nossa homenagem à avó)

*Ser fadista foi meu sonho  
Mas não foi este o meu fao.  
Deus traçou-me outro caminho  
Cheio de amor e carinho,  
Fez-me andar p'ra outro lado.*

*Abandonei a guitarra,  
Despedi-me e fui p'ra longe,  
Deixei tudo que gostava  
P'ra responder à chamada  
Pois meu destino é ser monge.*

zido, para outras linguas, das últimas gerações literárias.

Que, pelo menos, a nossa juventude se compenetre de dar prioridade aos factos portugueses, às gestas dos nossos valores que muitas vezes não sabemos ver nem compreender. Mas nunca desprezeis, caros jovens, a nossa prata da casa que o estrangeiro também sabe aproveitar. Todos temos muita necessidade de ler.

M. D. P.

*As saudades que eu senti  
Descrevê-las bem não sei!  
Mas esta vida de luz  
Que à verdade nos conduz  
Vale bem o que eu deixei.*

*Não chorem pelo meu fado  
E de mim não tenham dó.  
Sou feliz e só por isto  
Entreguei-me todo a Cristo,  
Nunca mais me senti só.*

Tem esta letra cerca de 17.000 gravações cantada por Frei Hermano da Câmara.

## Estrela do Faro

### Pagamento de assinaturas

Pagaram mais as suas assinaturas os assinantes seguintes:

Com 200\$00:

Joaquim de Sá e Manuel Gramoso Peixoto, Faro, e Jacinto Cardoso de Matos, Susão.

Com 160\$00:

Porfirio da Venda e Silva, Faro.

Com 150\$00:

Horácio da Venda Neto, Eiradana; Adelino Chaves da Silva (2 anos); António Baptista Couto, António Chaves N.ª, António Fernandes N.ª, António Santos Silva, Armindo Vale Gomes, Arminido Vale Matos, David Lima Maciel, Fernando Gomes Passos Faria, José Adelino Dias Ferreira, José Chaves da Silva, Joaquim Miranda Ferreira, Juvenal Gomes Azevedo, Manuel Alves dos Santos, Manuel Augusto Neves Ferreira, Manuel Chaves Vasco, Manuel Emílio Vasco Rodrigues, Manuel Fernandes Garrido, Manuel Vale Bomes e Porfirio Queirós Neiva, todos do lugar de Faro; António Faria Fanguerinho, Igreja; Henrique Sousa do Vale e Manuel da Cruz Fernandes, de Terroso.

Para todos é o nosso muito obrigado; aos nossos colaboradores Juvenal G. Azevedo e Maria Cecília Passos Faria pelas diligências feitas no melhor dos sentidos.

Bem hajam para todos pela compreensão demonstrada.

## A emigração Qual futuro para o progresso?

Números oficiais indicam a existência no nosso país de cerca de 450 mil desempregados, cifrando-se também em mais de 200 mil os que procuram emprego pela primeira vez, e encontrando maiores dificuldades em conseguir um emprego estável e digno os jovens e as mulheres.

É evidente e por demais conhecida a crise genérica que toda a Europa, e não só, vive, crise essa com reflexos dominantes na questão de emprego e do desenvolvimento social e económico. Portugal não escapa a esta situação, enfrentando vários problemas e carências que têm impedido um crescimento satisfatório que possibilite a dinamização económica e possibilidade de criação de novos postos de trabalho capaz, mesmo paulatinamente, de superar uma razoável percentagem do desemprego.

A criação de novos postos de trabalho, em termos gerais, com a criação de novas empresas economicamente viáveis e socialmente desejáveis, isto é, que sirvam os interesses gerais não só duma região mas dum todo nacional, podendo vir assim proporcionar às camadas populacionais uma melhoria da qualidade de vida.

Com as descolonizações das ex-colónias de África e o regresso dos «retornados» e o lógico aumento do desemprego que tais factos acarretaram no mercado do trabalho português, ocasionou o aparecimento ou criação dum esquema de apoio financeiro para que os próprios regressados criassem novas unidades industriais que pudessem ser rentáveis pela sua produtividade. Se algumas dessas iniciativas então postas em marcha, não surtiram efeito, outras, mercê da sua validade de apoio financeiro e técnico vingaram em absoluto, pelo que veio a contribuir deste modo para a integração de novos elementos activos e com isso a criação de emprego produtivo.

Ainda que o regresso dos nossos emigrantes não atinja medidas preocupantes, vem-se assistindo desde há algum tempo, especialmente de França, ao regresso de alguns portugueses. As estatísticas disponíveis indicam que cerca de 25 mil regressaram já a Portugal desde 1976-77. Em que se ocupam eles no país de origem? É difícil afirmar com segurança, mas lobriga-se logo, por factos concretos, que muitos desses regressados quer das ex-colónias quer de França, se estabelecem no comércio, na hotelaria, na agricultura e na indústria. Devemos por uma questão de maior interesse num particular antes focar estes dois sectores económicos sobretudo pela sua importância para o desenvolvimento deste país. Com efeito, é na agricultura e na indústria que se deveria procurar mais «reintegração» dos emigrantes que vêm dos países de trabalho para o país de origem. Mas tal estruturação deveria ser com apoio técnico-financeiro e nunca à deriva, como por vezes o emigrante anda e que quase sempre só pode contar consigo, sem o apoio e os derivados essenciais como elementos activos para a criação de emprego reprodutivo.

Achamos que também é tempo e cada vez mais urgente criar condições ao emigrante para que possa ele mesmo aplicar os seus conhecimentos técnicos e os seus recursos materiais não só no seu próprio interesse, mas sobretudo, no interesse da sua terra de origem, valores esses adquiridos à base da muita experiência nas andanças e dos vários contactos com as diferentes e mais modernas técnicas nesses países deveras evoluídos. Dentro deste quadrante, só assim poderá ser criada uma estrutura firme, bem como o apoio para o seu regresso. De contrário...

MARCELINO D. PEREIRA

## O que lhe interessa saber Pensões, Abonos e demais subsídios aumentaram em Junho

Afloramos no nosso último número, ainda que bastante superficialmente, a questão do aumento das pensões de reformas, dos abonos de família e doutros subsídios da segurança social, anunciados ao país através dos órgãos de comunicação social pelo Sr. primeiro-ministro.

Agora, que a publicação destas medidas é já um facto, procuraremos esquematizar com mais detalhe esses aumentos, pois certamente é assunto que interessa a muitos dos nossos leitores.

### PENSÕES:

São abrangidas pelos aumentos as pensões iniciadas antes de 1-12-79 e actualizadas nos seguintes termos:

1) As pensões de 2.760\$00 a 4.040\$00 em 30-11-79 são aumentadas de 850\$00.

2) As pensões iguais ou superiores a 4.050\$00 em 30-11-79 são aumentadas de 21%, não podendo, no entanto, o aumento ser superior a 2.500\$00.

Atenção — Os aumentos verificados terão por base as pensões auferidas em 30 de Novembro de 1979.

Por outro lado, as pensões iniciadas a partir de 1-12-79 não são aumentadas continuando a serem calculadas nos termos anteriormente em vigor.

3) As pensões de Sobrevivência são aumentadas nos seguintes termos:

— Pensões com início antes de 1-12-79 e legadas por beneficiários falecidos antes desta data. Os casos que se verificarem após 1 de Dezembro de 1979 não serão passíveis de aumento. Estes aumentos são resultantes da aplicação das percentagens verificadas para os aumentos das pensões de invalidez e velhice.

4) Subsídio por Grande Invalidez:

— A partir de 1-5-80 o seu valor será de 20% do salário mínimo nacional.

Actualmente, este é 7.500\$00, pelo que o subsídio por grande invalidez será de 1.500\$00. Para os rurais este quantitativo será apenas de 15% sobre o salário mínimo nacional. De igual modo se procederá para a pensão social.

### ABONO DE FAMÍLIA

1) — Generalizou-se a aplicação do abono de família aos filhos de todos os grupos contribuintes especiais, ou seja, aos filhos dos re-

talhistas, vendedores ambulantes, cauteleiros, comerciantes, engraxadores e todos os demais trabalhadores por conta própria, que estão abrangidos nos regimes especiais de previdência dos trabalhadores independentes ou no regime de continuação facultativa das contribuições.

### O aumento será:

Até dois filhos (inclusivé) — 300\$00 cada.

3.º e 4.º filhos 350\$00 e 400\$00 respectivamente.

Acima do 5.º filho para famílias de menores recursos (cujo rendimento do agregado familiar não exceda 1,5 por cento do salário mínimo nacional, ou o rendimento desse mesmo agregado não exceda 30% do salário mínimo «per capita» (por cabeça), ser de 600\$;

### SUBSÍDIOS

Subsídio de nascimento: 3.500\$;

Subsídio de Casamento: 3.500\$;

Subsídio de funeral: 4.000\$00.

Subsídio de aleitação, 750\$00, durante 10 meses;

Subsídio vitalício para menores:

até aos 14 anos: 400\$00.

até aos 18 anos: 800\$00.

até aos 24 anos: 1.200\$00.

### ACUMULAÇÃO DE PENSÕES

A Caixa Nacional de Pensões está, neste momento, a detectar situações indevidas de acumulações de pensões sociais e de pensões transitórias do regime rural com as pensões do regime geral. Até ao momento isto não tendo sido possível visto que os pensionistas rurais não se encontravam integrados na CNP. Logo que forem detectadas situações indevidas, a CNP procederá à suspensão do pagamento das referidas pensões sociais e transitórias.

### NOVO REGIME PARA 1.º MATRÍCULA NO ENSINO PRIMÁRIO

O novo regime de obrigatoriedade para a primeira matrícula no Ensino Primário, diz que todos os menores que completarem 6 anos até 31 de Dezembro do ano civil em que o ano escolar tiver início, deverão proceder à sua matrícula na Escola da área da sua residência.

## Trabalhadores portugueses em França

(Continuação)

— *Prestações em dinheiro, nos casos de impedimento por doença ou maternidade.*

As prestações em dinheiro devidas em relação aos impedimentos por doença ou por maternidade são pagas directamente pela Caixa francesa de que o trabalhador continua a depender, mediante envio de relatórios médicos, elaborados pelos Serviços clínicos da respectiva Caixa de Previdência e Abono de Família portuguesa, indicando os dias da «baixa» e da «alta».

Ainda resultantes da aplica-

## Parabéns a você

Fizeram anos em Maio:

Dia 1 — Sr. José Pereira da Silva, em Susão.

Dia 11 — Menino Carlos Filipe da Silva Rosa, Eiradana.

Fazem anos em Junho:

Dia 4 — Sr. António Jesus da Costa, em França.

Dia 9 — D. Maria Leonilde Lima Neiva, Eiradana.

Dia 10 — Sr. Engenheiro António Fernandes Ribeiro, em Esposende, e João Amândio Vale Sousa, na Corse.

Dia 12 — Sr.<sup>a</sup> Professora D. Maria Fernanda Pinheiro dos Santos, em Esposende.

Dia 15 — Menina Leda Azevedo Martins, Brasil.

Dia 18 — Juvenal Gomes Azevedo, Faro.

Dia 24 — Sr. João Martins Gomes dos Santos, proprietário em Terroso; D. Maria Amélia Matos de Faria, em Fão e António Domingues Fernandes Neto, comerciante em Eiradana.

Dia 25 — Menino Fernando Miranda Dias, em Susão.

Parabéns e festas felizes.

ção da Convenção, no caso de ter, pelo menos, 3 descendentes a cargo, se a «baixa» se prolongar para além de 30 dias, o trabalhador deve enviar à Caixa francesa de seguro de doença, uma «Fiche Familiale» ou um atestado passado pela Junta de Freguesia, indicando o nome e a data de nascimento de cada descendente, para que o montante do subsídio seja aumentado para 2/3 do salário, a partir do 31.º dia, tal como teria direito se estivesse em França, ainda que os filhos residissem em Portugal.

Também, tal como no caso de doença a ser assistida em França, o trabalhador com «baixa» que dure, pelo menos, 3 meses, deve requerer, junto da Caixa francesa do regime complementar onde a empresa está inscrita, o complemento do subsídio de doença pago pela segurança social, apresentando para o efeito, os boletins de pagamento deste subsídio.

*VII — Pensionistas e Beneficiários de Rendas da Segurança Social Francesa, residentes em Portugal.*

Os titulares de pensões de velhice, de pensões de invalidez e de pensões de sobrevivência (reversão) e os de rendas de acidentes de trabalho ou doença profissional cuja taxa de incapacidade não seja inferior a 66,66% (2/3), no caso de serem devidas exclusivamente pela Segurança Social francesa, e ainda os seus familiares, bem como os sobreviventes do trabalhador vítima de acidente de trabalho ou de doença profissional, têm direito à assistência na doença e na maternidade quando residam em Portugal, por conta da instituição francesa devedora da pensão ou renda.

Para os interessados podem beneficiar da referida assistência, deve ser solicitado

à Caixa de Previdência e Abono de Família do distrito onde os mesmos residem que seja enviado à Caixa francesa devedora a pensão ou renda um impresso SE 139-08 (pedido de «atestado de direito a assistência médica»), apresentando para o efeito a notificação da atribuição da pensão.

A assistência clínica em Portugal será garantida através dos Postos ou Delegações Clínicas das Caixas de Previdência e Abono de Família da área da residência dos interessados, nas mesmas condições que aos beneficiários da Previdência Social portuguesa e respectivos familiares.

Os titulares de pensões conjuntamente a cargo do regime francês e do regime português, bem como os seus familiares, têm direito a assistência na doença e maternidade por conta da Previdência Social portuguesa, sendo a mesma garantida igualmente, através dos serviços médico-sociais da Caixa de Previdência e Abono de Família do distrito da respectiva residência.

*VIII — Condições comuns às diversas situações.*

— *Cuidados médicos e assistência medicamentosa.*

Como atrás se indica, a assistência médica em Portugal, salvo no caso especial de trabalhadores destacados temporariamente para aí realizarem qualquer trabalho por conta da sua empresa, é assegurada através dos Postos ou Delegações Clínicas indicados pela Caixa de Previdência e Abono de Família do distrito do local de residência dos interessados.

Quer os cuidados médicos,

## VILIGIATURA

Vindo da Argentina e para onde havia emigrado há já bastantes anos, chegou a esta localidade e para casa de seus pais, o nosso conterrâneo Aurélio Torres de Lima, que vem acompanhado de sua esposa e filhos.

— Também depois de ter passado um período de descanso e gozado bem merecidas férias, esteve entre nós durante cerca de dois meses, o nosso conterrâneo e bom amigo, sr. Joaquim Eiras Gomes, que, deois desse período, regressou já ao país de trabalho e onde é industrial de cerâmica em Buenos Aires, Argentina.

Ao bom amigo e admirador dos feitos na nossa terra e que também se quis tornar assinante do nosso jornal «Estrela do Faro», gratos por todas as atenções dispensadas bem como pelos cumprimentos de despedida apresentados ao Jornal.

Aproveitando o ensejo do seu contacto, ao bom Amigo Joaquim queremos pedir que seja elo de comunicação e ligação das nossas saudações para os inúmeros conterrâneos que naquele país da América Latina vivem na convicção de adquirirem para eles próprios e seus familiares um melhor e mais próspero futuro.

Que o nosso jornal, caro Joaquim Eiras Gomes, possa ser para todos vós um lenitivo de saudades da terra que a todos viu nascer: PALMEIRA DO FARO.

quer a assistência medicamentosa na doença e maternidade, são garantidos nas mesmas condições que aos beneficiários da Previdência Social portuguesa e seus familiares.

(Continua)

## figurinhas de Santo António (O Milagre de Santo António)

*Certa vez quando estava  
em Rimino, onde pregava,  
para o povo, mau, descrente;  
e por a si não vir a gente,  
Santo António de Pádua,  
sentia já tanta mágoa  
que os peixinhos convidou  
e assim a eles lhes pregou  
— eram grandes e pequenos —  
nestes termos mais ou menos:*

*— «Peixes, queridos, irmãos meus;  
comigo dai graças a Deus,  
O nosso Bem e Redenção  
Ele é a nossa salvação,  
A água, doce ou salgada,  
segundo mister que nos foi dada  
clara e límpida a brilhar  
para assim poderdes andar  
(o que tal aconteceu),  
foi Ele que nos la deu!*

*E quando da criação do mundo  
recebestes de Deus, bom e fecundo  
o mandamento da multiplicação  
enquanto vós sem aleijão  
nem dano foteses poupados  
no dilúvio, por seres amados  
do Senhor que vos criou;  
e também vos confiou  
Jonas, profeta, p'ra guardardes  
e são e salvo o lançardes  
passados três dias na areia  
pela boca da irmã baleia!  
Quis Deus que fosses ainda,  
quando da sua caminhada infinda,  
andava o Senhor Jesus  
a anunciar a Sua Luz,  
a suavisar áspero caminho,  
como rude pobrezinho,  
doce manjar do Rei Eterno  
desde o maior ao mais pequeno!» —*

*E levantando os olhos aos Céus:  
— «Bendito sejas, meu Deus  
para sempre na vossa glória.  
Em nós já não há memória  
dos animais sem entendimento  
conservarem mais o seu atento  
que não fiéis de razão!»  
Senhor, Senhor, isso não!»*

*E o povo que viu o fenómeno  
correu logo a Santo António  
disposto a aceitar a Fé!  
E de joelhos ou de pé,  
num enorme turbilhão,  
Pediram também sermão  
àquele Servo de Deus!  
E foram tantos os ateus  
que naquela hora simbólica  
abraçaram a Fé católica!*

(Inédito)

MARCELINO D. PEREIRA

## VIDA DESPORTIVA

Teve início no passado da 1 de Junho o Torneio de Futebol organizado pelo D.E.F.

Com a participação de 15 equipas que se distribuem por 3 séries, o Torneio deverá ter o seu epílogo em 31 de Agosto próximo. A série A, na qual se encontra o D.E.F., é constituída pelas seguintes equipas: D.E.F., D. Carvalho, Necessidades F. C., Rio de Moinhos F. C., M.A.R.C.A. (Vila Cova). A série B engloba os seguintes clubes: Gandra F. C., G. D. Gemeses, Vilar do Monte S. C., Hotel Ofir, Tulipas, Casa Pedro (Barelos). Na série C encontram-se o G. D. Pinhote, Juventude de Mar, J.A.E.O.C.A. (Antas), C. do Povo de Aguçadoura e o ASP (Fão).

Foram já disputadas as três primeiras jornadas, que não fornecendo surpresas de maior, tiveram os seguintes desfechos:

1.ª jorn.: Pinhote, 5-JAEOCA, 0; Hotel Ofir, 2-Casa Pedro, 0; D.E.F., 1-Rio de Moinhos, 0.

2.ª Jornada: Gandra, 1-Gemeses, 1; Aguçadoura, 3-J. Mar, 1; D. Carvalho, 3-Rio de Moinhos, 1.

3.ª Jornada: Pinhote, 2-ASP, 2; Necessidades, 4-D. Carvalho, 0; Gemeses, 4-Vilar do Monte, 2.

Há natural expectativa para as jornadas que se vão seguir, já que por certo elas começarão por definir as equipas que poderão atingir a fase seguinte. Tudo ainda pode acontecer, até para as equipas que nestes primeiros jogos foram menos felizes. Aguardemos.

Em disputa estão valiosas taças, que se encontram expostas no Café do sr. Armindo Vilas Boas, e que premiarão as 6 primeiras classificadas, a melhor defesa e o melhor ataque da 1.ª fase, o melhor marcador e o melhor guarda-redes da 2.ª fase, a turma que ao longo da 1.ª fase demonstrar mais correcção, desportivismo e disciplina. Atribuir-se-ão também prémios de presença a outras equipas e às equipas de arbitragem, que desinteressadamente têm colaborado com a Organização.

À margem destes despretençiosos apontamentos, diremos que a Organização teve bastante trabalho para erguer um Torneio com esta envergadura, procurando sal-

vaguardar à partida o seu êxito, diligenciando para que tudo corra o melhor possível. Foram superadas dificuldades, dispendidas importâncias consideráveis, e tudo visando promover o convívio, o intercâmbio entre localidades vizinhas, entre clubes e colectividades amadoras, entre desportistas, num salutar espírito, independentemente dos resultados que acontecem dentro das 4 linhas e nos 90 minutos de jogo. O obrigado do D.E.F. aos seus dirigentes, aos seus atletas, aos seus simpatizantes, que com esforço, depois do seu trabalho quotidiano, ali estavam para arranjar o campo, os balneários, o xadrez, as malhas, etc., etc.

Obrigado também, e não será demais referir-lo, aos nossos simpatizantes e amigos que tiveram a generosidade e a gentileza de nos oferecerem as taças para a disputa deste Torneio. Sem intuídos publicitários, os nossos amigos nunca o pediram, aqui ficam os seus nomes: 1.ª Taça, oferta da Padaria Vianense, agora com instalações no Barral; 2.ª Taça, oferta do sr. Manuel Alves de Oliveira — Eira d'Ana; 3.ª Taça, oferta do sr. Camilo Gomes de Oliveira, residente em Eira d'Ana e construtor de obras públicas na Póvoa de Varzim; 4.ª Taça, oferta da Casa do Povo de Forjães; 5.ª Taça, oferta do Banco Pinto & Sotto Mayor, de Barcelos; 6.ª Taça, oferta de um grupo de amigos do D.E.F. de Eira d'Ana; 7.ª Taça, oferta da Casa Agrícola de Eira & Areia de Esposende; 8.ª Taça, oferta da Rádio Universo de Mário Lima Rosa, de Eira d'Ana; 9.ª Taça, oferta da Tecno—Vidro—Vitar de Esposende; 10.ª Taça, oferta de Simões da Costa, Lda, de Esposende; 11.ª Taça de Irmãos Alves, oferta da firma com carpintaria em Parelhal; 12.ª Taça, oferta da Casa Braga de Esposende; 13.ª e 14.ª Taça, oferta do D.E.F.

Em cima da hora poderemos já informar que no dia 15, domingo, em jogo da série A, o D.E.F. empatou a duas bolas com os Desportistas de Carvalho, após um jogo viril, emocionante e com resultado imprevisível até ao derradeiro apito do árbitro. Com este empate o D.E.F. ficou com bastantes hipóteses de se apurar para a fase seguinte.

## NOVA PONTE PARA BARCELOS

A cidade de Barcelos vai ter uma nova e mais moderna ponte nos seus extremos com Barcelinhos. O presidente da edilidade barcelense declarou, em público, que tem muitas esperanças que o arranque da nova ponte sobre o rio Cávado terá o seu arranque ainda no decurso do presente ano.

A nova ponte está projectada para ser localizada a 800 metros a juzante da actual, elevando-se o seu custo a cerca de um milhão de contos,

devendo as obras da construção da mesma demorar três anos a serem concluídas, contudo a construção de todo o sistema de acessos à mesma deverá demorar mais um ou dois anos para uma total conclusão. Barcelos, finalmente, vai ver realizado um sonho de há muitos anos e que com esse melhoramento lhe vai modificar também a fisionomia. Parabéns aos homens de iniciativa.